



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 7 de dezembro de 2020
(OR. en)

13724/20

COTRA 22
CFSP/PESC 1093
COPS 451

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

n.º doc. ant.: ST 13634 2020

Assunto: Relações entre a União Europeia e os Estados Unidos
- Conclusões do Conselho (7 de dezembro de 2020)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre as relações entre a União Europeia e os Estados Unidos, adotadas pelo Conselho em 7 de dezembro de 2020.

Conclusões do Conselho sobre as relações entre a União Europeia e os Estados Unidos

1. O Conselho reafirma a importância estratégica da parceria da União Europeia com os Estados Unidos da América, que constitui a relação mais importante e mais próxima a nível mundial, enraizada em valores partilhados e interesses comuns, laços culturais e históricos, bem como na realidade geopolítica. Uma parceria transatlântica forte é vital para assegurar a nossa segurança, estabilidade e prosperidade comuns e contribuir para as mesmas. Acreditamos também que as relações transatlânticas constituem a pedra basilar da ordem internacional assente em regras e reforçam a paz e a segurança internacionais, a liberdade, a prosperidade, os direitos humanos, a igualdade de género, o multilateralismo, o Estado de direito e a democracia, não apenas para quem vive nos nossos territórios, mas também para o resto do mundo.
2. O Conselho acredita numa parceria estratégica a longo prazo, forte e mutuamente benéfica com os Estados Unidos e numa ordem multilateral reforçada, que promova uma visão partilhada do mundo e possa atingir resultados tangíveis. É necessária uma agenda transatlântica renovada para encontrar respostas conjuntas aos desafios mundiais, a fim de salvaguardar a saúde e o bem-estar dos nossos povos e do nosso planeta, proteger a democracia e pô-la ao serviço dos nossos cidadãos. Ao prosseguir a sua linha de ação estratégica e ao aumentar a sua capacidade de agir de forma autónoma, uma União Europeia mais forte contribuirá ativamente para o reforço da parceria transatlântica e da sua capacidade para produzir resultados.

3. Tendo em conta os efeitos devastadores da COVID-19, há uma necessidade ainda mais urgente de combater a pandemia em conjunto, de aplicar plenamente a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a fim de assegurar uma recuperação económica ecológica e acelerar a transição para a energia verde e a transição digital, bem como de aprofundar os nossos valores comuns. Neste contexto, o Conselho congratula-se com a intenção do presidente-eleito, Joe Biden, no sentido de os Estados Unidos voltarem a aderir ao Acordo de Paris sobre as alterações climáticas o mais brevemente possível. O Conselho está disposto a encetar um diálogo transatlântico na perspetiva da COP26, com base na comunicação da Comissão sobre o Pacto Ecológico Europeu, e a aplicar em conjunto medidas concretas para combater as alterações climáticas e atingir a neutralidade climática. Para estimular a recuperação económica, devemos trabalhar em conjunto no sentido de aprofundar as nossas relações económicas, incluindo a resolução de diferenças comerciais. A UE e os EUA deverão procurar atingir uma utilização mais eficaz e coordenada das medidas restritivas e também atender à questão das medidas com efeito extraterritorial.
4. Chegou o momento de concretizar o nosso apoio ao multilateralismo, nomeadamente através de reformas muito necessárias das organizações internacionais, de uma forma que preserve os princípios fundadores – consagrados na Carta das Nações Unidas – e os direitos humanos. Neste contexto, o Conselho congratula-se com o compromisso da nova administração em prol da diplomacia multilateral e das alianças internacionais. A União Europeia aguarda com expectativa a oportunidade de trabalhar em estreita colaboração com os Estados Unidos para reforçar a capacidade das Nações Unidas de dar resposta aos desafios mundiais. Chegou o momento de renovar os esforços conjuntos da UE e dos EUA destinados a fortalecer e reformar as organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde e a Organização Mundial do Comércio, e de trabalhar em conjunto para reforçar a arquitetura mundial da não proliferação, do desarmamento e do controlo de armas. Deveremos trabalhar em conjunto para preservar o plano de ação conjunto global, em conformidade com a Resolução 2231 (2015) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que constitui um pilar fundamental da arquitetura mundial da não proliferação, e desenvolver ainda mais as suas realizações, para dar resposta aos desafios futuros. O Conselho continua empenhado no reforço da cooperação nas instâncias internacionais e na proteção dos direitos humanos, da democracia e do Estado de direito.

5. O Conselho recorda que as sociedades democráticas e as economias de mercado dos parceiros transatlânticos enfrentam ameaças e desafios comuns, colocados pela crescente assertividade internacional de vários intervenientes. Em conjunto com os Estados Unidos, deveremos reforçar a nossa resiliência estratégica, a segurança energética, combater ameaças híbridas, nomeadamente a desinformação, resistir à coerção económica e aos ataques a infraestruturas críticas, intensificar os nossos esforços no sentido de combater práticas comerciais desleais e garantir que mantemos a nossa vantagem tecnológica. Sempre que possível, a nossa cooperação deverá ser alargada de modo a incluir democracias que partilhem os mesmos valores a nível mundial. A UE está disposta a continuar a trabalhar com os EUA em todas as regiões, nomeadamente na vizinhança oriental e meridional da UE, nos Balcãs Ocidentais, no Mediterrâneo Oriental, no Médio Oriente, em África, na América Latina e nas Caraíbas e na região do Indo-Pacífico. A promoção da nossa agenda comum em matéria de conectividade sustentável será igualmente essencial.
6. A União Europeia e os Estados Unidos deverão continuar a manter uma colaboração e um diálogo estreitos no domínio da segurança e da defesa e a intensificar os seus esforços comuns, nomeadamente através de uma parceria estratégica UE-OTAN aprofundada, mutuamente benéfica e que reforce ambas as partes em domínios de interesse comum, no âmbito das Declarações Conjuntas de Varsóvia de 2016 e de Bruxelas de 2018. Isto permitir-nos-á enfrentar eficazmente várias ameaças e desafios tradicionais e emergentes. Em conformidade com as conclusões do Conselho de 17 de junho de 2020, as iniciativas da UE relativas à segurança e à defesa reforçarão o contributo da Europa para a segurança transatlântica. Isso também contribuirá para reforçar a ordem internacional assente em regras e centrada nas Nações Unidas.

7. Por fim, e acima de tudo, estamos convictos de que a nossa parceria está profundamente enraizada nas relações entre as pessoas. A promoção de ligações interpessoais fortes pode desempenhar um papel fundamental para fomentar uma relação positiva e cada vez mais estreita entre a UE e os EUA. O investimento contínuo nos contactos interpessoais, através da cooperação nos domínios da ciência, da investigação e desenvolvimento, da educação, da Internet e da sociedade da informação, das empresas e da cultura será essencial para continuar a desenvolver a nossa parceria. O Conselho também reconhece a necessidade de fomentar os laços entre os nossos jovens e futuros dirigentes para promover a compreensão mútua em benefício da cooperação entre a UE e os EUA e os valores e princípios que partilhamos. A fim de permitir que todos os cidadãos da UE possam beneficiar sem entraves dos contactos interpessoais, a União Europeia continua a dar prioridade à obtenção da plena reciprocidade em matéria de vistos com os Estados Unidos para todos os seus Estados-Membros.
8. O Conselho sublinha o seu interesse em encetar um diálogo político regular, abrangente e estratégico com os EUA, inclusive ao mais alto nível, a fim de realizar todo o potencial da parceria transatlântica. Valorizando o passado e ao mesmo tempo virado para o futuro, o Conselho está disposto a debater a direção estratégica de todas as políticas de interesse comum e aguarda com expectativa o alargamento da cooperação com os Estados Unidos.
-